



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ED 2059/09

9 fevereiro 2009
Original: inglês

P

A crise econômica mundial e o setor cafeeiro

Com seus cumprimentos, o Diretor-Executivo apresenta uma avaliação preliminar dos efeitos da crise econômica mundial sobre o setor cafeeiro.

A CRISE ECONÔMICA MUNDIAL E O SETOR CAFEIEIRO

A crise econômica mundial e o setor cafeeiro: uma avaliação preliminar

1. A atual crise econômica representa uma reorganização radical da maneira de conduzir negócios em termos globais. Nenhum setor foi poupado da turbulência, que já provocou uma desaceleração substancial na maioria dos países industrializados. Governos do mundo todo estão tentando conter a crise e seus efeitos. Bolsas de valores caíram mais de 40% em relação a suas altas recentes. Bancos de investimento faliram, pacotes de resgate foram organizados, envolvendo mais de um trilhão de dólares dos EUA, e houve cortes nas taxas de juros no mundo inteiro. Estão em declínio importantes indicadores da atividade econômica global tais como o ritmo dos embarques. Há pouco o Fundo Monetário Internacional previu que o crescimento mundial cairia para apenas 0,5% em 2009, seu nível mais baixo de 60 anos.

2. Enquanto isso, os preços do café dão mostras de recuperação, após cair para menos de 1 dólar dos EUA por libra-peso no início de dezembro, com o preço indicativo composto da OIC a 112,02 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em 30 de janeiro de 2009, em contraste com uma média de 126,69 centavos em setembro de 2008. O propósito deste documento é apresentar uma análise preliminar dos efeitos da contração macroeconômica sobre a economia cafeeira mundial.

Efeitos da crise econômica sobre o consumo mundial de café

3. Relatórios preliminares mostram que as vendas de produtos alimentícios estão resistindo melhor que as de produtos não-alimentícios. Parece que as grandes cadeias passaram a competir através de abatimentos de preços para, mesmo à custa de seus lucros, não perderem sua participação de mercado nem sofrerem reduções em seus volumes de vendas. Nos mercados dos países desenvolvidos da América do Norte, Europa e Japão, que respondem por cerca de 58% do consumo mundial, o café é um artigo básico que só representa uma pequena fração das despesas dos consumidores. Informações disponíveis sugerem que seu consumo nesses mercados tem resistido bem. Em vez de tomar menos café em geral, é provável que os consumidores passem a tomar menos café fora de casa do que em casa, e a usar marcas mais baratas em lugar de produtos mais caros. Essa tendência aos produtos menos caros é corroborada pelo forte desempenho das redes varejistas de descontos e pela queda das receitas do setor dos cafés especiais no último trimestre de 2008.

4. Nos países produtores de café, que respondem por mais de 26% do consumo mundial, a situação é mais diversificada. Em alguns deles, os preços do café caíram em moeda local, o que pode estimular o consumo. No Brasil, o maior mercado de café dentre os países

produtores, a desvalorização do real manteve os preços do café verde nos níveis de antes da crise. Como um todo, não se prevê que o consumo nesses mercados seja atingido por um grande impacto negativo.

5. A outra área de grande importância para o consumo é formada pelos mercados emergentes, sobretudo na Europa oriental e na Ásia. A posição aqui é menos clara. O poder aquisitivo é mais limitado do que nos países em desenvolvimento, e o consumo de café não tem uma tradição arraigada. As compras de café podem diminuir nos casos de desemprego e instabilidade generalizados. Relatórios vindos da Federação Russa, o maior mercado cafeeiro emergente, indicam um transtorno significativo das facilidades de crédito no curto prazo, afetando particularmente o setor de distribuição de alimentos. Informações mais recentes sugerem que a situação do café está regressando à normalidade, mas no geral as perspectivas ainda são incertas, além de especialmente vulneráveis a uma possível desvalorização do rublo. A China, enquanto isso, ainda é um mercado consumidor relativamente pequeno para o café, e não se prevê que novidades no país possam afetar significativamente o comércio.

Impacto da crise econômica sobre a produção de café

6. Nas últimas duas décadas, a cafeicultura mundial foi marcada por grandes aumentos de produtividade, mas em anos recentes os custos de produção subiram muitíssimo, devido acima de tudo às altas de preços dos fertilizantes, transporte e mão-de-obra. Os produtores, de Arábica principalmente, enfrentavam grandes dificuldades para cobrir seus custos e tinham pouco incentivo para investir em novos plantios mesmo quando obtinham os preços de antes do início da crise em setembro. Os atuais níveis de produção são suficientes para satisfazer à demanda existente, mas não às expectativas de aumento do consumo, se a taxa anual de crescimento de 2,5% registrada no passado recente se mantiver. Ou seja, consideráveis investimentos precisam ser feitos e sua viabilidade pode ficar comprometida em vista da crise econômica atual. Preocupam, em especial, o desenvolvimento e a implementação de mecanismos financeiros para ajudar os pequenos proprietários fazer face a maiores riscos e volatilidade no contexto da contração de crédito nos países produtores, em particular nas épocas de safra. Esse é precisamente um dos principais objetivos do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro da OIC que será estabelecido na vigência do Acordo de 2007.

7. Em alguns casos, a pressão altista sobre os custos poderá se abrandar. Os preços do petróleo e dos fertilizantes caíram muito nos últimos meses. É provável que essas quedas de preços demorem para ter um impacto benéfico sobre os custos de produção, pois muitos desses insumos são comprados com grande antecedência. Quedas similares dos custos de mão-de-obra, porém, não estão previstas. Ainda que o desemprego aumente, criando maior incentivo para trabalhar na cafeicultura, aumentos salariais concedidos no passado freqüentemente estão protegidos por acordos salariais nacionais, não podendo ser alterados.

Ainda é muito cedo para avaliar os efeitos, se houver, da crise sobre outros importantes fatores que condicionam a produtividade agrícola, como, por exemplo, os investimentos em pesquisa e infraestrutura.

8. Um componente vital na reação de cada país produtor será sua política cambial. Os relatórios mensais da OIC sobre o mercado cafeeiro vêm chamando atenção para o fato de que a desvalorização do dólar dos EUA nos últimos anos teve enorme impacto sobre a rentabilidade da cafeicultura em países produtores importantes como o Brasil e a Colômbia. Essa tendência não permitiu que os cafeicultores desses países tirassem o máximo proveito da recuperação dos preços do café desde 2004. Por outro lado, em países com moedas ligadas ao dólar dos EUA como o Vietnã e algumas origens latino-americanas, os cafeicultores puderam se beneficiar de preços mais altos no mercado internacional. É provável que a situação agora se inverta. Nos países com taxas de câmbio flexíveis, as quedas de preços no mercado internacional foram (ao menos parcialmente) compensadas por flutuações de câmbio, e os preços do café em moeda local não caíram nas mesmas proporções. Enquanto isso, nos países cujas moedas estão mais diretamente ligadas ao dólar dos EUA, o impacto das recentes quedas de preços nos mercados de futuros é transmitido diretamente aos cafeicultores. Na verdade, as flutuações de câmbio se tornaram uma força propulsora do comportamento dos preços nas bolsas de futuros de muitas mercadorias, e o café não é exceção.

Comércio

9. Em anos recentes, as receitas de exportação do café se recuperaram dos baixos níveis em que se encontravam entre 2000 e 2004. Uma estimativa preliminar da receita em divisas gerada no ano cafeeiro de 2007/08 situa essa receita em mais de US\$15 bilhões, uma cifra recorde em termos nominais. Embora a maioria dos países produtores tenha diversificado suas economias e se tornado menos dependentes do café como gerador de divisas nas últimas décadas, muitos países continuam vulneráveis às flutuações de preços. Alguns dos países onde o café ainda representa uma parcela significativa das receitas cambiais são o Burundi (52%), a Etiópia (31%), Honduras (23%), a Nicarágua (17%), Uganda (17%) e a Guatemala (12%). Até os países produtores que dependem menos do café sofrerão, pois muitos dependem de outros produtos básicos, tanto agrícolas como minerais, para obter suas receitas de exportação, e os preços desses produtos estão em queda. Por outro lado, os países que dependem muito das importações de petróleo poderão se beneficiar de uma melhora geral de seus balanços de pagamentos.

10. Além da redução das receitas de exportação resultante da queda dos preços dos produtos básicos, o influxo de remessas e investimentos diretos do estrangeiro também será afetado. Ao mesmo tempo, ainda não há evidência de que a crise se traduzirá automaticamente em reduções dos orçamentos para ajuda externa e empréstimos sociais dos

países desenvolvidos. A crise econômica com certeza terá um impacto sobre os países em desenvolvimento, mas esse impacto apresentará grandes variações e dependerá da capacidade dos governos de adaptar suas políticas econômicas à nova conjuntura.

11. Convém notar que a maior parte das economias em desenvolvimento não é onerada por problemas estruturais profundos tais como o sobre-endividamento, que podem limitar o crescimento durante vários anos. Embora 2009 deva ser um ano difícil para os países em desenvolvimento, os que têm poupanças vultosas e débitos modestos talvez possam se recuperar com razoável rapidez. Na verdade, por muitos critérios de avaliação, tais como saldos fiscais e externos, essas economias parecem mais saudáveis que as do mundo desenvolvido.

12. No comércio internacional de café, novas limitações surgiram em resultado da mudança do clima econômico, e os agentes econômicos se tornaram mais cautelosos e o crédito mais apertado. Ao mesmo tempo, as operações de hedging ficaram mais caras. Embora os governos estejam organizando pacotes de resgate financeiro para restabelecer a normalidade, ninguém pode garantir sucesso no curto prazo, e poderá levar algum tempo até voltarmos aos níveis de liquidez anteriores.

Conclusões

13. Esta análise do impacto da crise econômica desde setembro de 2008 é preliminar e deve ser tratada com cautela. As perspectivas econômicas mundiais ainda são incertas e estão sujeitas a instabilidade. No entanto, evidências iniciais sugerem que a atual situação não deverá ter um impacto significativo sobre o consumo de café. Com respeito à produção, os efeitos provavelmente diferirão em grau considerável entre os países. 2009 sem dúvida será um ano atípico, um ano em que os fatores fundamentais da economia mundial são muito pouco animadores, mas também um ano em que os fatores fundamentais da economia cafeeira apontam para uma demanda estável e relativa escassez de oferta. Sejam quais forem os resultados, é essencial para a estabilidade futura do mercado cafeeiro mundial que os preços alcancem níveis compatíveis com investimentos muito necessários para garantir a produção futura.